

RELEVÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O CRESCIMENTO DE UMA REDE DE PRODUTORES DE ALGODÃO ORGÂNICO

Relevance of the Partnerships for the Growth of a Organic Cotton Producers Network

Santos, Amanda Dias dos; Tecnóloga; Instituto Federal do Piauí,
amandaadiass@gmail.com.br¹

Portela, Carla Silva Pereira; Ma.; Instituto Federal do Piauí, carla.portela@ifpi.edu.br²

Resumo: Neste trabalho evidencia-se a análise do aumento do número de produtores de algodão orgânico no município de São Raimundo Nonato, sudeste do Piauí, como resultado de práticas de inovações sociais geradas no âmbito de um programa da indústria da moda. Aborda-se, como fator-chave para o alcance desse crescimento, a relevância das parcerias entre atores da indústria, organizações não governamentais e uma associação de agricultores familiares de base agroecológica. Verificou-se que o trabalho coletivo e a ação integrada dessas instituições, contribuíram para a expansão da cotonicultura orgânica no ano de 2019, passando de um para seis municípios atuantes na produção de algodão orgânico no semiárido piauiense, com um aumento de 55% no número de unidades produtivas familiares, em relação ao ano de 2018.


Palavras-chave: Algodão orgânico; inovação social; parcerias.

Abstract: In this work highlights the analysis of the growth of the the number of organic cotton producers in the municipality of São Raimundo Nonato, southeast of Piauí, as a result of social innovation practices generated under a fashion industry program. The relevance of partnerships between industry actors, non-governmental organizations and an association of ecological based family farmers is pointed out as a key factor for achieving this growth. An important result was it found that the collective work and the integrated actions of the institutions participants contributed to the expansion of organic cotton farming in 2019. In the begin of the project, only one municipality, was participant, but this number increase 55%, i.e. six news municipalities joined to the production of organic cotton in the semiarid region of Piauí.

Keywords: Organic cotton; social innovation; partnership.

1 Introdução

¹ Tecnóloga em Design de Moda, Instituto Federal do Piauí – Campus Piripiri; Bela. em Administração, Universidade Federal do Piauí.
² Mestra em Engenharia de Produção, docente do Instituto Federal do Piauí – Campus Piripiri.



Neste trabalho, apresenta-se parte dos resultados obtidos na pesquisa “A cotonicultura orgânica no semiárido piauiense: uma análise da inovação social na cadeia de valor da indústria da moda”, apresentada em dezembro de 2019 ao Instituto Federal do Piauí, Campus Piriipiri, como trabalho de conclusão de curso.

Objetivou-se, com a pesquisa, analisar os resultados de práticas de inovação social articuladas pelo Instituto C&A, por meio de seu programa “Incentivo ao Algodão Sustentável” no contexto da cotonicultura orgânica no assentamento Novo Zabelê, Município São Raimundo Nonato, sudeste do Piauí.

Dentre os resultados obtidos, destaca-se no recorte aqui apresentado, a relevância das parcerias multissetoriais entre Instituto C&A, Diaconia - ONG executora do projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos (ACA) - e Associação dos Produtores(as) Agroecológicos(as) do Semiárido Piauiense (APASPI), a fim de compreender a seguinte questão: de que forma essas articulações contribuíram para o aumento do número de agricultores que conquistam a certificação de produtor de algodão orgânico naquele território? Dessa forma, aponta-se a relevância social desta abordagem pelo fato de impulsionar a divulgação do contexto da produção de algodão orgânico no semiárido piauiense, além de reforçar à comunidade de produtores, a centralidade que a cotonicultura orgânica assume para engendrar rupturas no interior da cadeia de valor da indústria da moda.

A presente pesquisa, de cunho exploratório, foi realizada por meio de abordagem qualitativa, conduzida sob a estratégia de estudo de caso. A realização da coleta de dados se deu através da aplicação de entrevista semiestruturada, consulta a fontes secundárias, somada às percepções da pesquisadora durante o processo de observação participante. A pesquisa bibliográfica permitiu a construção das categorias teóricas envolvidas na análise da unidade-caso, sob a fundamentação dos seguintes autores: Christopher (2016), Cieta (2017), Ferraz (2018), Maurer (2011), Queiroz (2014), Rech (2009), Tardif e Harrysson (2005).

2 Contexto produtivo do algodão orgânico



A produção do algodão orgânico, em nível global, apresenta uma série de desafios para o seu desenvolvimento e fortalecimento. Representando menos de 1%³ de todo o algodão produzido no mundo, torna-se evidente a necessidade de ampliação de esforços no sentido de aumentar a disponibilidade desta fibra e elevar sua participação na cadeia de suprimento.

No Brasil, a produção de algodão orgânico submete-se às disposições legais previstas no Decreto nº 6.323/2007, que regulamenta o desenvolvimento das atividades da agricultura orgânica no país. O referido dispositivo traz, em seu artigo 2º, a seguinte definição para certificação orgânica:

Certificação orgânica: ato pelo qual um organismo de avaliação da conformidade credenciado dá garantia por escrito de que uma produção ou um processo claramente identificados foi metodicamente avaliado e está em conformidade com as normas de produção orgânica vigentes (BRASIL, 2007).

Por sua vez, o contexto da cotonicultura orgânica no semiárido nordestino é protagonizado por pequenos agricultores familiares, organizados em associações ou cooperativas, assistidos por organizações não governamentais (ONGs), instituições de pesquisa e de representantes da indústria têxtil e do vestuário. Beltrão (2009), afirma que:

A cultura do algodoeiro foi e continua sendo explorada, principalmente, por produtores que possuem pequenas propriedades, o que leva a cultura a receber a denominação de cultura de inclusão social no nordeste brasileiro (BELTRÃO, 2009, p.14).

O algodão do semiárido, cultivado por esses pequenos produtores, é de base agroecológica, logo, preenche os requisitos do sistema de produção orgânica. Neste sentido, cumpre destacar as diferenças entre algodão agroecológico e algodão orgânico. Segundo Ferraz (2018), a agroecologia possui uma forte ênfase na ideologia de equilíbrio socioambiental e suas práticas são caracterizadas por sistemas complexos e com diversas culturas integradas, adaptadas ao contexto local e regional de produção e distribuição de alimentos, por sua vez, a agricultura orgânica, caracteriza-se por uma prática agrícola que utiliza somente insumos orgânicos, contudo, pode permitir sistema de monocultura.

3 ELLEN MARCARTHUR FOUNDATION. A New Textiles Economy: Redesigning fashion's future. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/publications/a-new-textiles-economy-redesigning-fashions-future>. Acesso em: 12 ago. 2019.



3 Cotonicultura orgânica e sua relação com a indústria

Os atores da cadeia produtiva da indústria têxtil e de confecção vêm contornando os desafios inerentes à produção do algodão orgânico através de ações que visam a articulação, o engajamento e a produção de conhecimento para a organização e consolidação da rede de fornecimento. Logo, a integração de empresas do varejo, institutos empresariais, ONGs e associações da agricultura familiar, tem sido um pilar estratégico para elevar a participação dessa matéria-prima e induzir à ampliação de sua demanda.

Destacando-se como marca precursora na adoção e estímulo à produção da fibra, a varejista de moda C&A, lidera o ranking das marcas que mais utilizam o algodão orgânico⁴. Eleita a sexta maior compradora da fibra pela sexta vez em 2018⁵. Seu papel de destaque reflete o pioneirismo da marca no apoio a iniciativas em várias partes do mundo empenhadas na articulação e sistematização do setor.

Ferraz (2018) aponta relevantes iniciativas de organizações empresariais, as quais atuam no fortalecimento da cotonicultura orgânica, produzindo conhecimento e articulando o setor. Abaixo, destaca-se algumas dessas instituições:

- 1) *Organic Cotton Round Table* (OCRT)⁶: trata-se de uma plataforma global de partes interessadas que apoia e reúne a comunidade do algodão orgânico, inspirando, mobilizando e equipando o setor para agir;
- 2) *Textile Exchange*⁷: organização global sem fins lucrativos que trabalha em colaboração com seus membros para impulsionar a transformação do setor de fibras e a responsabilidade ao longo da rede de suprimento. Identifica e compartilha as melhores práticas em modelos agrícolas, materiais, processamento, rastreabilidade e fim da vida útil do produto, a fim de reduzir o impacto da indústria têxtil na água, no solo, no ar e na população humana;

4 TEXTILE EXCHANGE. Organic Cotton Market Report 2017. Disponível em: <https://store.textileexchange.org/product/2017-organic-cotton-market-report/>. Acesso em: 11 set. 2019.

5 C&A. **Relatório Global de Sustentabilidade 2018**. Disponível em: <http://sustainability.c-and-a.com/pt/produtos-sustentaveis/materiais-sustentaveis/algodao-mais-sustentavel/algodao-organico-certificado/>. Acesso em: 27 out. 2019

6 TEXTILE EXCHANGE. **Organic Cotton Round Table**. Disponível em: <https://textileexchange.org/organic-cotton-round-table/>. Acesso em: 27 out. 2019.

7 TEXTILE EXCHANGE. **Who we Are**. Disponível em: <https://textileexchange.org/about-us/>. Acesso em: 27 out. 2019.

3) *Organic Cotton Accelerator (OCA)*⁸: organização que concentra suas ações na criação de um setor próspero de algodão orgânico que beneficia a todos, do agricultor ao consumidor. Une os principais atores do setor comprometidos em tomar ações coletivas em prol do desenvolvimento do setor de algodão orgânico.

Essas instituições desenvolvem programas que alcançam desde o agricultor às marcas e varejistas, orientando e trazendo benefícios a toda a cadeia de suprimento. Os relatórios e publicações elaborados por essas organizações trazem dados, os quais fornecem um panorama global da cadeia produtiva do algodão orgânico, norteando os rumos para implementação de mudanças, catalisando o desenvolvimento tecnológico para o enfrentamento dos desafios da produção, conectando e engajando as partes interessadas da indústria.

4 Inovação social

O conceito de inovação social identificado na literatura é diverso, recente e nitidamente em construção. No entanto, nos estudos sobre o tema, percebe-se a incidência de aspectos comuns às distintas abordagens existentes, as quais apontam, por exemplo, para processos de ruptura, de promoção de inclusão e transformação social, de redução dos abismos sociais, de articulações colaborativas e de difusão do conhecimento.

Observando a produção científica de pesquisadores do *Centre de Recherche sur les Innovation Sociales (CRISES)*, Tardif e Harrysson (2005) identificaram os elementos presentes na conceituação de inovação social comuns aos três eixos de estudo desse centro de pesquisa. Logo, a fim de construir, de forma transversal, a compreensão de iniciativas que visam a transformação social, os autores propuseram o seguinte modelo de análise das Dimensões da inovação social:

⁸ ORGANIC COTTON ACCELERATOR. **What We Do**. Disponível em: <https://www.organiccottonaccelerator.org/>. Acesso em: 15 set. 2019




Figura 1: modelo de dimensões de análise de inovações sociais.

Transformações	Caráter inovador	Inovação	Atores	Processo
Contexto macro/micro - crise - ruptura - descontinuidade - modificações estruturais Econômico - emergência - adaptação - relações do trabalho/ produção e consumo Social - recomposição - reconstrução - exclusão/marginalização - prática - mudança - relações sociais	Modelo - de trabalho - de desenvolvimento - governança - Quebec Economia - do saber/conhecimento - mista - social Ação social - tentativas - experimentos - políticas - programas - arranjos institucionais - regulamentação social	Escala - local Tipos - técnica - sociotécnica - social - organizacional - institucional Finalidade - bem comum - interesse geral - interesse coletivo - cooperação	Sociais - movimentos cooperativos/comunitários/associativas - sociedade civil - sindicatos Organizações - empresas - organizações economia social - organizações coletivas - destinatários Instituições - Estado - identidade - valores/normas Intermediários - comitês - redes sociais/ de alianças/ de inovação	Modo de coordenação - avaliação - participação - mobilização - aprendizagem Meios - parcerias - integração - negociação - <i>empowerment</i> - difusão Restrições - complexidade - incerteza - resistência - tensão - compromisso - rigidez institucional

Fonte: MAURER, 2011, p.34.

Interessa destacar a dimensão “Processo”, que segundo Maurer (2011, p.45) ‘é geralmente vista como uma série de etapas que levam à criação e à implantação de uma inovação social’, etapas essas que são descritas em termos de modos de coordenação, dos meios envolvidos e das restrições a sua implantação.

5 Discussão e análise dos resultados

A primeira etapa do projeto ACA, com participação do Instituto C&A, teve início em 2018, com duração de 24 meses. Logo, a coleta, bem como a análise dos dados aqui apresentados ocorreram entre os meses de agosto e dezembro de 2019. Portanto, nesta seção, analisa-se a atuação das parcerias multissetoriais na produção de inovações sociais que contribuiriam para o aumento do número de agricultores que conquistam a certificação orgânica no semiárido piauiense no período 2018/2019.

Verificou-se em 2019, um aumento no número de municípios beneficiados com as ações do projeto ACA. Em 2018, somente em São Raimundo Nonato, havia unidades produtivas cultivando algodão orgânico. Em 2019, o projeto inclui em sua área de atuação mais cinco municípios do semiárido piauiense, totalizando seis territórios atuantes na

produção orgânica da fibra: São Raimundo Nonato, Canto do Buriti, Coronel José Dias, Dom Inocêncio, Paulistana e São João do Piauí.


No mesmo período, havia 96 famílias ativas na produção de algodão orgânico, representando um crescimento de 55%, em relação a 2018. Desse modo, as famílias agricultoras passam a ter sua produção acompanhada pela APASPI, com vista a conquistar a certificação orgânica, via Sistema Participativo de Garantia. A ampliação dessa rede de produtores representa um dos sete objetivos almejados pelo Instituto C&A, previstos em seu programa “Incentivo ao Algodão Sustentável”, que se concretiza através do apoio técnico e financeiro ao projeto ACA.

A análise desse crescimento se apoia no modelo de “Dimensões de Análise das Inovações Sociais”, o qual considera o processo de implementação de inovações sociais sob três aspectos: modos de coordenação, meios e restrições. Os meios são analisados em termos de parcerias, negociação, empowerment e difusão. Esses aspectos evidenciam, no protagonismo do trabalho coletivo e na atuação da APASPI na qualidade de Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), a relevância das parcerias para a ampliação da rede de fornecimento de algodão orgânico nessa região. Portanto, verifica-se aqui, as ações articuladas entre Diaconia - ONG responsável pela execução do Projeto ACA - Instituto C&A, por meio de seu programa “Incentivo ao Algodão Sustentável” e APASPI.

5.1 A região: assentamento Lagoa-Novo Zabelê

A comunidade, atualmente conhecida como Novo Zabelê, originariamente, localizava-se no interior do Parque Nacional da Serra da Capivara, a sudeste do estado do Piauí. Com o processo de expropriação e reassentamento, em virtude da institucionalização do parque, os moradores migraram para a cidade de São Raimundo Nonato, para residir com parentes ou em casas alugadas.

Somente em 1997, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), criou o assentamento, atualmente conhecido como Novo Zabelê, situado na zona periférica rural do município de São Raimundo Nonato, distante a 12 km da sede administrativa (LANDIN, 2014). São Raimundo Nonato é um dos 185 municípios que



integram a região semiárida piauiense⁹. A referência, identificada em relatos dos moradores da comunidade, às suas terras de origem, onde desenvolviam o cultivo de roçados e o uso coletivo dos recursos naturais da região, foram práticas prejudicadas pelo desfazimento da unidade social do grupo com o processo de expropriação, conforme aponta Levy (2006).

Nesse sentido, a autora (2009, p.144) afirma que “o contato das populações com instituições de apoio e desenvolvimento, como a Embrapa, traz, às suas práticas tradicionais de cultivo, novas técnicas de produção”. É nesse sentido, que as ações desenvolvidas nos últimos anos no assentamento Novo Zabelê, por ONGs, como Cáritas e projeto Dom Helder, em parceria com instituições federal de ensino e de fomento à pesquisa, têm contribuído para a retomada e fortalecimento da relação harmônica desta comunidade com seu território.


5.2 Associação dos(as) Produtores(as) Agroecológicos(as) do Semiárido Piauiense - APASPI

A Associação dos(as) Produtores(as) Agroecológicos(as) do Semiárido Piauiense (APASPI), foi criada em julho de 2012 por agricultores e agricultoras agroecologistas de assentamentos e comunidades quilombolas do Território Serra da Capivara¹⁰. O apoio técnico e financeiro através do Projeto Dom Helder Câmara/MDA, juntamente com a ONG Cáritas São Raimundo Nonato, foi significativo no processo de formalização e de fortalecimento do grupo nos primeiros anos de sua formação. A associação tem por missão promover a agroecologia, incentivar a produção e o consumo de produtos agroecológicos da agricultura familiar e certificar a qualidade orgânica desses produtos através do Sistema Participativo de Garantia (SPG)¹¹.

9 INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Semiárido Brasileiro**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15974-semiarido-brasileiro.html?t=sobre>. Acesso em: 20 set. 2019.

10 APASPI. **Texto do Perfil**. Facebook: APASPI. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/apaspi/about/?ref=page_internal. Acesso em: 30 set. 2019.

11 APASPI. **Texto do Perfil**. Facebook: APASPI. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/apaspi/about/?ref=page_internal. Acesso em: 30 set. 2019.



Ainda em 2005, o projeto Dom Helder chega ao assentamento, momento em que houve a formação de grupos produtivos, assessorados pela equipe técnica da Cáritas São Raimundo Nonato. Unidades de apicultura, cultivo de hortaliças, beneficiamento de frutas, produção de remédios caseiros, produtos de higiene e limpeza, surgiram nessa ocasião. É nesse contexto que o grupo de agricultores tem os primeiros contatos com o sistema de agroecologia, introduzido pelas instituições mencionadas anteriormente.

Dessa forma, teve-se início os seminários temáticos com a finalidade de fortalecer e consolidar as práticas agroecológicas no grupo. Em 2010, os grupos produtivos receberam o apoio técnico da Embrapa Algodão, por intermédio do projeto Dom Helder. Abaixo, segue um quadro-resumo, que permite visualizar a trajetória do grupo no cultivo da fibra do algodão.

Tabela 1: Histórico produtivo da APASPI

2010	<ul style="list-style-type: none">• Aproximação da Embrapa algodão (Início do cultivo de algodão);• Início das capacitações com vista a preparar os produtores para atuação no sistema participativo de garantia;
2012	<ul style="list-style-type: none">• Formalização da associação, organizada em quatro grupos produtivos.
2013	<ul style="list-style-type: none">• Credenciamento da associação no ministério da agricultura;• A associação passa a constituir um OPAC.
2014	<ul style="list-style-type: none">• Fim do projeto Dom Helder
2015	<ul style="list-style-type: none">• Projeto Ecoforte – prestação de dois anos de consultoria de assessoramento técnico.• Aquisição de máquina de extração de óleo de gergelim, duas descaroçadeiras de algodão, roçadeiras, um caminhão e um computador via projeto Ecoforte.
2017	<ul style="list-style-type: none">• Instituto C&A estabelece o primeiro contato com a associação;• Proposição e aceitação da adesão da APASPI ao projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos, coordenado pela Diáconia;
2018	<ul style="list-style-type: none">• Início das atividades do projeto ACA no território da Serra da Capivara;• Encerramento do contrato com a <i>Organic Cotton Colours</i>.

2019

- Ampliação do número de municípios de atuação do projeto ACA, passando a incluir mais cinco territórios do semiárido;
- APASPI firma contrato de venda do algodão orgânico com a marca francesa *Vert Shoes*, no âmbito do projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos.

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

5.3 Diaconia - Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos

A Diaconia é uma associação de identidade cristã, formada por onze igrejas evangélicas, que existe há 52 anos. Atuante no nordeste do Brasil há mais de 40 anos, sua sede migra do Rio de Janeiro para Recife, permitindo uma aproximação maior com a realidade dessa região¹².

A ONG mantém equipes de trabalho no sertão do Rio Grande do Norte, Pernambuco, bem como nas regiões metropolitanas de Recife e Fortaleza - CE. Atua nas frentes de trabalho de segurança alimentar, meio ambiente, clima e justiça de gênero e direitos da juventude. Tem por missão “trabalhar para efetivação de políticas públicas de promoção e defesa de direitos, priorizando populações de baixa renda, para a transformação da sociedade¹³”.

O projeto ACA teve início em agosto de 2018 e conta com o apoio técnico e financeiro do Instituto C&A, da Embrapa Algodão, da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e das ONGs parceiras em cada território. Paralelo à produção do algodão e de outras culturas consorciadas como milho, feijão e gergelim, fortalecerão as ações dos OPACs, através da parceria com ONGs locais com experiência em Agroecologia¹⁴.

A Diaconia é responsável por coordenar e executar a implementação do projeto, reconhecendo sua importância para o Semiárido Brasileiro. Atuando com ênfase na ação coletiva, enxergando-a como um potencial para mudar essa realidade (DIACONIA, 2018). Dessa forma o projeto se propõe a impulsionar a geração de renda para mais de duas mil famílias agricultoras com o aprimoramento e expansão do algodão

12 DIACONIA. **Quem Somos**. Disponível Em: <http://bemvindo.diaconia.org.br/>. Acesso em: 1 out. 2019

13 DIACONIA. **Quem Somos**. Disponível Em: <http://bemvindo.diaconia.org.br/>. Acesso em: 1 out. 2019

14 DIACONIA. **Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos dá início as atividades no Nordeste**. Disponível em: <https://medium.com/@diaconiabr/projeto-algod%C3%A3o-em-cons%C3%B3rcios-agroecol%C3%B3gicos-d%C3%A1-in%C3%ADcio-as-atividades-no-nordeste-674fa72531e9>. Acesso em: 24 out. 2019.

agroecológico consorciado com outras culturas alimentares no Semiárido Nordestino (DIACONIA, 2018). O projeto que tem duração de 24 meses, está em curso em sete territórios nordestinos: Sertão do Pajeú e do Araripe (PE), Sertão do Cariri (PB), Serra da Capivara (PI), Sertão do Apodi (RN), Alto Sertão de Alagoas e Sergipe¹⁵.

5.4 Instituto C&A

O Instituto C&A é um instituto corporativo vinculado a varejista holandesa C&A, pioneira no setor de vestuário no mundo. A atuação do instituto no Brasil se inicia em 1991 e representa um braço das ações da C&A Foundation, esta que surge em 2011, com o intuito de unificar as ações onde a C&A atua. Em 2012, a C&A Foundation reorganizou suas ações para se alinhar em torno de uma visão única, atuando amplamente em toda a indústria de vestuário, implementando mudanças sistêmicas de impacto socioambiental¹⁶.


Dessa maneira, o Instituto C&A se define como um instituto empresarial com o propósito de transformar a moda em uma força para o bem¹⁷. Baseia o seu trabalho em cinco áreas que acredita serem aquelas, impulsionadoras dos impactos rumo às mudanças. Está entre essas cinco frentes, o programa “Incentivo ao Algodão Sustentável”, por meio do qual a instituição pretende alcançar os seguintes resultados:

- 1) aumento na renda (líquida) dos pequenos produtores;
- 2) aumento na produção de algodão sustentável;
- 3) aumento na demanda de mercado por algodão sustentável;
- 4) melhoria na saúde do solo e na conservação da água;
- 5) aumento do número de mulheres agricultoras capacitadas e em posição de liderança;
- 6) melhoria no ambiente regulatório e de políticas públicas para a promoção do algodão sustentável.

15 DIACONIA. **Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos dá início as atividades no Nordeste**. Disponível em: <https://medium.com/@diaconiabr/projeto-algod%C3%A3o-em-cons%C3%B3rcios-agroecol%C3%B3gicos-d%C3%A1-in%C3%ADcio-as-atividades-no-nordeste-674fa72531e9>. Acesso em: 24 out. 2019.

16 INSTITUTO C&A. **Instituto C&A**. Disponível em: <https://www.institutocea.org.br/>. Acesso em: 20 out. 2019

17 INSTITUTO C&A. **Instituto C&A**. Disponível em: <https://www.institutocea.org.br/>. Acesso em: 20 out. 2019



A organização afirma que o algodão orgânico certificado é a sua opção mais sustentável e representa 38% do algodão utilizado. Pelo sexto ano, a C&A é a maior compradora de algodão orgânico do mundo¹⁸. Em 2018, 71% do algodão vendido era algodão orgânico certificado ou Better Cotton Initiative (BCI), tendo como meta para 2020, que 100% dos produtos confeccionados com a fibra sejam 100% mais sustentável.

5.5 Meios


Maurer (2001) afirma que a dimensão “Processo” de uma inovação social, refere-se também aos meios como essas inovações se estabelecem. Essas ações têm por objetivo o engajamento de todos os atores estratégicos no processo e cooperação entre as partes. Os meios são analisados em termos de parcerias, negociação, *empowerment* e difusão.

As estratégias de fortalecimento da cultura do algodão orgânico no semiárido nordestino, por meio do projeto ACA, se realizam através de parcerias. A colaboração entre os atores da cadeia é um aspecto presente na atuação dos parceiros envolvidos no projeto: Diaconia, Embrapa Algodão, ONGs locais (Cáritas São Raimundo Nonato), Associações de agricultores, OPAC e Instituto C&A.

O histórico de relacionamentos da associação com organizações com experiência em agroecologia - a exemplo da Cáritas São Raimundo Nonato, ONG local que acompanha os agricultores associados desde seu processo de formalização - reflete-se na sinergia do grupo e na valorização do trabalho coletivo identificados nos relatos dos agricultores associados à APASPI. Portanto, o papel dos parceiros, somado à resiliência que é inerente às práticas agroecológicas, contribui para o entusiasmo dos produtores frente aos desafios da cultura do algodão.

A Embrapa Algodão é responsável pela formação das equipes técnicas e pelo aprimoramento das práticas de produção, entre outras atividades. Já as ONGs locais, disponibilizam pessoal técnico especializado para o assessoramento dos agricultores.

18 C&A. **Relatório Global de sustentabilidade 2018**. Disponível em: <http://sustainability.c-and-a.com/pt/produtos-sustentaveis/materiais-sustentaveis/algodao-mais-sustentavel/>. Acesso em: 27 out. 2019.



Por sua vez, o Instituto C&A, organização que tem como propósito tornar a moda uma força para o bem, reconhece que as premissas do projeto coordenado pela Diaconia¹⁹, alinham-se à missão do programa Incentivo ao Algodão Sustentável, que tem por objetivo ‘conquistar comunidades agrícolas com segurança econômica e condições de vida sustentáveis²⁰, e a conservação do meio ambiente’. Dessa forma, o Instituto C&A acredita que para que haja o crescimento do número de agricultores certificados, é preciso fortalecer a cooperação da indústria e as instituições e tecnologias que apoiam o algodão sustentável.

Um outro aspecto referente aos meios de como as inovações sociais se estabelecem são os processos de negociação, observados durante o processo de pesquisa de campo, nas relações da APASPI com as empresas compradoras de algodão orgânico. Neste sentido, as parcerias se apresentam como atores-chave na condução de estratégias voltadas para aproximação dos agricultores ao mercado do comércio justo.


Essa mediação, entre as famílias agricultoras e a indústria, é articulada pela Diaconia. Recentemente, os agricultores estiveram na sede da ONG, em Recife para firmar a relação contratual com a nova empresa compradora, a marca francesa de calçados veganos, Vert Shoes, que se comprometeu a comprar o volume de toda a safra colhida pela associação. Dessa maneira, a ação conjunta entre ONGs parceiras e representantes da indústria, é determinante para que ocorra a inclusão da associação no mercado, proporcionando a garantia do escoamento da safra e segurança econômica aos produtores.

Segundo Tardif e Harrisson (2005), o *empowerment* (empoderamento), é um outro elemento importante na implementação de uma inovação social. No espectro das relações observadas, este elemento encontra o ambiente favorável, onde a autonomia e a liderança do grupo tornam-se evidentes nas falas dos agricultores entrevistados.

Dentre as manifestações de empoderamento, um viés merece destaque: o protagonismo feminino no campo. A ênfase na promoção da igualdade de gênero

19 DIACONIA. **Parceria estratégica do projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos assina termo de convênio.** Disponível em: <https://medium.com/@comunicacaodidiaconia/parceira-estrat%C3%A9gica-do-projeto-algod%C3%A3o-em-cons%C3%B3rcios-agroecol%C3%B3gicos-assina-termo-de-conv%C3%A2nio-c73954200e1e>. Acesso em: 24 out. 2019.

20 INSTITUTO C&A. **Incentivo ao Algodão Sustentável.** Disponível em: <https://www.institutocea.org.br/pt/tocs/tocalgodao.sustentavel.04.08.17cotton.pdf>. Acesso em: 30 Out. 2019



constitui uma frente de trabalho da Diaconia. Essa abordagem também está presente nas ações do Instituto C&A, que publiciza em seu programa de incentivo ao algodão sustentável, o apoio a iniciativas para o desenvolvimento da liderança de mulheres no campo.

Outro meio que induz a transformações na realidade social é a difusão das metodologias de gestão e produção voltadas à associação. No caso em análise, destaca-se a participação dos próprios agricultores no centro do processo de compartilhamento de boas práticas. Os dados da pesquisa permitiram confirmar o impacto direto da difusão do conhecimento no aumento do número de agricultores. Os resultados das ações voltadas ao fortalecimento do OPAC, é o aspecto que melhor evidencia esse impacto. A imagem abaixo ilustra o papel dos atores parceiros na promoção do intercâmbio de conhecimentos entre agricultores de diferentes estados.

Figura 2: Comitativa de agricultores em visita a propriedades do quilombo Lagoas e assentamento Novo Zabelê.



Fonte: Diaconia, 2019.

A APASPI, que já atua no sistema participativo de garantia desde 2013, pôde experimentar, no âmbito do projeto ACA, o compartilhamento das práticas para a constituição do OPAC com as associações que ainda não certificam a produção. A associação também passa a certificar as safras de algodão colhidas pelas famílias produtoras de outros municípios do semiárido piauiense, posteriormente assistidos pelo projeto ACA.

Além do papel dos atores da indústria e das ONGs parceiras na promoção de capacitações para as unidades produtivas, o protagonismo dos agricultores no repasse de boas práticas para outros grupos repercute na ampliação da rede de fornecimento do algodão orgânico. A valorização do intercâmbio de saberes pode ser identificada na seguinte afirmação: “É positivo porque nós estamos aqui para compartilhar nossas experiências, não estamos aqui para concorrer, quanto mais associações tiverem, mais fortalece a rede de associações participativas, OPAC²¹”.


Apesar da safra referente a 2018/2019 não ter atingido a estimativa de produtividade devido às condições climáticas, a colheita foi satisfatória, os agricultores já estão mais preparados para a próximo plantio e afirmaram que já existem unidades produtivas, a exemplo de Paulista-PI, que já deram início à preparação da terra e ao cultivo para a safra 2019/2020, portanto, sentem-se confiantes e com boas expectativas.

Assim, o projeto ACA em seu primeiro ano expandiu o número de agricultores e consequentemente o número de áreas cultivadas com algodão certificado no Piauí, quando passou a incluir em seu escopo, além de São Raimundo Nonato, os cinco municípios citados no início desta seção, refletindo consideravelmente no número de agricultores que conquistam a certificação orgânica, assistidos pela APASPI, via Sistema Participativo de Garantia.

6 Considerações finais

Observou-se que o engajamento de *players* do mercado no sentido de aumentar a disponibilidade do algodão cultivado em bases sustentáveis - ao fortalecer institutos empresariais, instituições de pesquisa e fomento e ONGs atuantes no contexto da agricultura familiar – gera transformações para os usuários dessas inovações sociais - os agricultores (as) - ao promover o bem-estar social de comunidades rurais, a geração de renda, a aproximação daqueles com o mercado e o desenvolvimento local de suas comunidades.

21 Informação fornecida por Fátima Oliveira – APASPI, por meio de entrevista, em São Raimundo Nonato, em agosto de 2019.



Diante disso, pode-se confirmar a relevância das parcerias multissetoriais no sentido de fortalecer a cotonicultura local através da instrumentalização dos pequenos agricultores do semiárido piauiense, por meio de apoio técnico e financeiro, da difusão de conhecimento, da promoção de intercâmbio de saberes entre comunidades agrícolas interterritórios e da inclusão dessa rede de pequenos agricultores de algodão orgânico no mercado do comércio justo e na cadeia produtiva da indústria têxtil e de confecção.

Pois, somente com iniciativas imbuídas de caráter colaborativo e visão integrada da cadeia de suprimento é possível aumentar a demanda por algodão orgânico e ampliação da sua oferta. Logo, a sinergia verificada no âmbito do projeto “Algodão em Consórcios Agroecológicos”, no sentido de divulgar os benefícios da cotonicultura orgânica para a indústria e para o bem-estar dos produtores, é fundamental para exercer pressão por implementação de políticas públicas favoráveis ao desenvolvimento da rede de fornecimento de algodão orgânico.

Referências

ASSOCIAÇÃO DOS(AS) PRODUTORES(AS) AGROECOLÓGICOS(AS) DO SEMIÁRIDO PIAUENSE - APASPI. **Texto do perfil**. Facebook: APASPI. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/apaspi/about/?ref=page_internal. Acesso em: 30 set. 2019.

BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macêdo. **Algodão agroecológico: opção de agronegócio para o semiárido do Brasil**. Por Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão et al. Campina Grande: Embrapa Algodão, 2009.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6323.htm. Acesso em: 10 de ago. 2019.

C&A. **Relatório Global de sustentabilidade 2018**. Disponível em: <http://sustainability.c-and-a.com/pt/produtos-sustentaveis/materiais-sustentaveis/algodao-mais-sustentavel/>. Acesso em: 27 out. 2019.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CIETA, Enrico. **A economia da moda**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.



DIACONIA. **Quem Somos.** Disponível em: <https://bemvindo.diaconia.org.br/pt/institucional>. Acesso em: 1 out. 2019.

DIACONIA. **Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos dá início as atividades no Nordeste.** Disponível em: <https://medium.com/@diaconiabr/projeto-algod%C3%A3o-em-cons%C3%B3rcios-agroecol%C3%B3gicos-d%C3%A1-in%C3%ADcio-as-atividades-no-nordeste-674fa72531e9>. Acesso em: 24 out. 2019.

DIACONIA. **Parceria estratégica do projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos assina termo de convênio.** Disponível em: <https://medium.com/@comunicacaodadiaconia/parceira-estrat%C3%A9gica-do-projeto-algod%C3%A3o-em-cons%C3%B3rcios-agroecol%C3%B3gicos-assina-termo-de-conv%C3%AAnio-c73954200e1e>. Acesso em: 24 out. 2019.

DIACONIA. **Comitê Consultivo do projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos realiza encontro no Sertão do Araripe (PE).** Disponível em: <https://medium.com/@diaconiabr/comit%C3%AA-consultivo-do-projeto-algod%C3%A3o-em-cons%C3%B3rcios-agroecol%C3%B3gicos-realiza-encontro-no-sert%C3%A3o-do-90f883b87e11>. Acesso em: 18 out. 2019.

ELLEN MARCARTHUR FOUNDATION. **A New Textiles Economy: Redesigning fashion's future.** Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/publications/a-new-textiles-economy-redesigning-fashions-future>. Acesso em: 12 ago. 2019.

FERRAZ, Fernanda Pompêo de Camargo. **Sustentabilidade na cadeia de suprimento do algodão: um estudo de caso da relação entre uma empresa de calçados esportivos e produtores de algodão orgânico.** 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado profissional em gestão para competitividade) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.

INSTITUTO C&A. **Instituto C&A.** Disponível em: <https://www.institutocea.org.br/>. Acesso em: 20 out. 2019.

INSTITUTO C&A. **Incentivo ao Algodão Sustentável.** Disponível em: <https://www.institutocea.org.br/pt/tocs/tocalgodao.sustentavel.04.08.17cotton.pdf>. Acesso em: 30 Out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Semiárido Brasileiro.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15974-semiarido-brasileiro.html?t=sobre>. Acesso em: 20 set. 2019.



LANDIM, Joseane Pereira Paes. **Serra Branca dos maniçobeiros: um conjunto habitacional sob rocha que (sobre)vive na memória.** 2006. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

LEVY, Claudia. **Gestão e usos do território: conflitos e práticas sócio espaciais no Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil.** 2014. 148 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro.

ORGANIC COTTON ACCELERATOR. **What we do.** Disponível em: <https://www.organiccottonaccelerator.org/>. Acesso em: 15 set. 2009

MAURER, Maria Ângela. **As dimensões de inovação social em empreendimentos econômicos solidários do setor de artesanato gaúcho.** 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

QUEIROZ, Leila Lemgruber. **Utopia da sustentabilidade e transgressões no design.** Rio de Janeiro: 7letras, 2014.

RECH, Sandra Regina e COSTA, Jane Iara Pereira. Estrutura da cadeia produtiva brasileira da moda. **Actas de Diseño**, Buenos Aires, nº 7, p. 129 – 163, jul. 2009.

TARDIF, Carole; HARRISON, Denis. **Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation de l'innovation sociale au CRISES.** Cahiers du CRISES - Collection Études théoriques - no ET0513. Québec: 2005. Disponível em: <https://crises.uqam.ca/cahiers/et0513-complementarite-convergence-et-transversalite-la-conceptualisation-de-linnovation-sociale-au-crisis/>. Acesso em: 11 set. 2019.

TEXTILE EXCHANGE. **Organic Cotton Market Report 2017.** Disponível em: <https://store.textileexchange.org/product/2017-organic-cotton-market-report/>. Acesso em: 11 set. 2019.

TEXTILE EXCHANGE. **Organic Cotton Round Table.** Disponível em: <https://textileexchange.org/organic-cotton-round-table/>. Acesso em: 27 out. 2019.

TEXTILE EXCHANGE. **Who we are.** Disponível em: <https://textileexchange.org/about-us/>. Acesso em: 27 out. 2019.

